

## RELATOS EXTENSIONISTAS DE ALUNOS DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL NOS ATENDIMENTOS DO PROJETO TERAPIA OCUPACIONAL ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

VITÓRIA XAVIER DA SILVA SANTOS<sup>1</sup>; LARISSA MADEIRA GONÇALVES<sup>2</sup>;  
PALOMA BAIRROS FERREIRA<sup>3</sup>; LUIZA SOARES ARAUJO<sup>4</sup>; LETÍCIA SABOIA DA SILVA<sup>5</sup>; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vixssantos@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – larigoon@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – paahbferreira@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luizasoaresfaculdade@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – leticiasaboya@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão de nível superior que intervém quando não há engajamento nas ocupações, sendo elas: Atividades de vida diária (AVDs); Atividades instrumentais de vida diária (AIVDs); trabalho; lazer; educação; brincar/jogar; gestão de saúde; descanso e sono; participação social. Logo, quando o desempenho ocupacional em algumas dessas áreas de ocupação é afetado ou interrompido em decorrência de diversos fatores, como por exemplo, doenças físicas ou mentais, o terapeuta ocupacional deve compreender os fatores do cliente, o avaliando e buscando identificar as alterações sofridas. Assim, o terapeuta ocupacional comprehende a atividade humana como essencial e busca realizar suas intervenções com o objetivo de favorecer o desempenho nas ocupações e nas atividades significativas para cada indivíduo (COFFITO, n.d.; GOMES, et al., 2021).

Desse modo, o curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas busca a formação profissional nas áreas de saúde, educação, cultural e social, logo, durante os 4 anos de graduação os alunos possuem contato com ensino, pesquisa e extensão. Dentre os projetos de extensão, existe o projeto Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão (TOAI), o projeto possui o objetivo de promover, orientar e proporcionar acessibilidade e inclusão (RIBEIRO et al., 2022), suas ações ocorrem no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), sob a coordenação do Curso de Terapia Ocupacional e com a colaboração dos alunos do curso.

Assim, o objetivo deste trabalho é mostrar as ações desenvolvidas pelos estudantes colaboradores do projeto durante os atendimentos no SETO ao longo do primeiro semestre de 2023.

### 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão TOAI possibilita aos alunos a vivência prática dos conteúdos vistos nas disciplinas durante a graduação, dentre as disciplinas estão: Fundamentos da Saúde da Criança, Fundamentos da Saúde do Adulto, Fundamentos da Saúde do Idoso, Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência e Tecnologia Assistiva I e II. Assim, de acordo com os referenciais teóricos vistos nas disciplinas, o projeto realiza atendimentos individuais à população que procura o serviço por demanda espontânea ou por encaminhamento.

Visto isso, o ambulatório de Terapia Ocupacional é uma das ações do projeto, os atendimentos ocorrem às quintas-feiras no período da manhã, das 8 horas às 12 horas, os alunos atendem em duplas e são realizadas supervisões dos casos com a professora responsável. Os atendimentos duram em média uma hora e o público atendido são crianças, adultos e idosos com diversos tipos de diagnósticos, por exemplo, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Acidente vascular cerebral (AVC), Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), Artrrogripose, entre outros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo as ocupações humanas como objeto de estudo, a Terapia Ocupacional tem como foco a reinserção dos indivíduos nas suas atividades significativas (GOMES, et al., 2021) Visto isto, a Terapia Ocupacional embasa a sua intervenção em metodologias, técnicas e recursos em seus atendimentos, visando engajar os indivíduos em suas atividades significativas e essenciais para o seu cotidiano e vida em comunidade.

Dito isso, a seguir serão compartilhadas algumas experiências das práticas vivenciadas pelos estudantes durante a participação do projeto:

Experiência 1: Duas alunas participantes do projeto, ao atender uma paciente com ELA, procuraram conhecer mais sobre a doença, sobre o histórico e perfil ocupacional da paciente, sobre quais as ocupações estão sendo afetadas pela doença, quais são as atividades significativas desempenhadas por ela. Assim, com base nas principais demandas da paciente, as alunas realizam suas intervenções. Até o momento, dentre as intervenções realizadas estão orientações referentes à segurança, como a utilização de barras de segurança no banheiro; a troca de dominância, uma vez que a paciente está perdendo os movimentos de sua mão dominante; e a confecção de uma tábua de alimentos adaptada como recurso para a paciente utilizar durante a AIVD preparação de refeições, está tábua foi confeccionada mediante a demanda da paciente de não conseguir cortar os alimentos da mesma forma que cortava antes do agravio da doença.

Experiência 2: Os alunos envolvidos no projeto têm como objetivo oferecer apoio a uma discente da UFPel, que enfrenta desafios devido a uma condição de deficiência física com limitações de mobilidade. Para entender melhor sua rotina e identificar suas necessidades específicas, os alunos realizaram visitas à sua residência e ao campus universitário.

O objetivo do acompanhamento é proporcionar assistência durante as aulas, ajudando em qualquer aspecto necessário, isso inclui a organização de materiais, anotação de informações, auxílio na alimentação e suporte à locomoção, dado os problemas de acessibilidade no campus.

O projeto, além de ofertar assistência nas aulas, está em contato com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da faculdade em busca dos recursos necessários e que a mesma tem direito por lei, como o Guincho elétrico Transfer, plano inclinado regulável com apoio, mouse adaptado com plugue para acionador, mouse de cabeça para pessoas com deficiência, acionadores de pressão e de tração, teclado equipado com colmeia de acrílico, ponteira de cabeça, almofada retangular em espuma revestida em courvim, divã baixo tablado com rodas e mesa recortada com regulagem de altura.

Experiência 3: Os alunos também têm experiência com pacientes com AVC, por exemplo, um homem idoso, totalmente independente, aposentado, que

sofreu um AVC hemorrágico em 1999, é hemiplégico no lado direito do corpo e encontra-se em atendimento com o projeto desde 2019.

Visto que o AVC ocorreu há mais de 20 anos, a reabilitação física não é mais uma opção viável, porém é realizada uma manutenção de condição física, além disso, os atendimentos também são focados na reabilitação cognitiva, em facilitadores de atividade de vida diária e saúde mental. Além dos atendimentos semanais, foi prescrito uma órtese de membro superior para mão direita para manter o posicionamento funcional e o paciente foi encaminhado para o grupo de idosos do projeto de extensão Pró-Geronto para realizar as atividades cognitivas e participação social. Sendo assim, ele terá alta dos atendimentos individuais do projeto TOAI e ficará apenas nos atendimentos grupais.

Nesses três relatos de experiências vividas pelos estudantes no projeto pode-se observar as diversas intervenções desenvolvidas nos atendimentos clínicos desenvolvidos no ambulatório, que possuem o objetivo de promover o engajamento ocupacional, uma melhor autonomia e independência possível.

Além disso, destaca-se que em cada um desses casos o objetivo da intervenção está voltado para as ocupações significativas de cada paciente. Por exemplo, no relato de experiência 1 o objetivo é a manutenção da independência da paciente na ocupação AIVD - preparação de refeição, no relato de experiência 2 o objetivo é a manutenção da ocupação educação e no relato de experiência 3 o objetivo é o engajamento na ocupação participação social, assim são realizadas intervenções voltadas para preservação das funções cognitivas além de tecnologias assistivas e recursos que facilitem a rotina deste paciente em suas outras ocupações.

#### 4. CONCLUSÕES

A participação no projeto possibilita aos alunos o contato e experiência prática em vários casos, logo, enriquece o aprendizado prático durante a graduação e, consequentemente, formando profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho. Ademais, devido a escassez da cidade de Pelotas e região em ofertar serviços públicos para a população com o atendimento de Terapia Ocupacional, o projeto possibilita que a comunidade tenha acesso a esses serviços que deveriam ser essenciais e estarem ao alcance de todos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COFFITO. **Definição de Terapia Ocupacional**. [online]. [n.d.]. Disponível em: [https://www.coffito.gov.br/nsite/?page\\_id=3382](https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382). Acesso em: 08 set. 2023.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. **Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo**. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020). Politécnico de Leiria, 2021.

RIBEIRO, D. B; et al. Ambulatório de Terapia Ocupacional: Oportunizando atendimentos para a comunidade de Pelotas e região através da extensão universitária. In: **CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL**, 9, Pelotas, 2022, *Anais...* Pelotas: Ed. da Ufpel, 2022, p. 1449.